

**A PANDEMIA DA COVID-19 - IMPACTO NA VULNERABILIDADE
SOCIOECONÔMICA E NO RACISMO: UM ESTUDO PERANTE A EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA E EM DISCIPLINAS PRÁTICAS**

Autores:

Auristela Felix de Oliveira Teodoro – auristelafelix@ufba.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS –
FCC/UFBA

Leopoldina Cachoeira Menezes – dinamenezes50@yahoo.com.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – INSTITUTO DE MATEMÁTICA –
IME/UFBA

Pedro Paulo Amarante Lellis – pedro.lellis@ufba.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – FACULDADE DE ENGENHARIA-
POLITÉCNICA - UFBA

Hederson Gabriel Santos de Jesus – hedermed@gmail.com
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – FACULDADE DE MEDICINA – FAMEB –
UFBA

Nicole Souza da Silveira – nicole.silveira@ufba.br -
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM
SAÚDE – IMS – UFBA

ÁREA TEMÁTICA: Evidências científicas e relatos de experiência sobre Covid-19

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária prescinde, comumente, de ser realizada de forma presencial. Porém, o surgimento da pandemia da COVID-19 impôs aos(às) extensionistas o desafio de trabalhar as atividades de forma remota, sem a presença física das pessoas, devido à necessidade de isolamento social, o que não deve significar perda de qualidade na execução das atividades realizadas.

No mínimo, a qualidade de trabalho de extensão precisa ser mantida, pois acarreta um desafio descomunal, verdadeiramente difícil, mas não impossível, sobretudo para extensionistas que não têm afinidade com recursos de tecnologia digital e fazem extensão presencial há muito tempo. Os recursos didático-pedagógicos e a estrutura total de trabalho precisaram ser alterados. A preparação para essa transformação não foi realizada em tempo tão hábil quanto planejávamos ser efetivamente necessário.

Na Universidade Pública da Região Nordeste do Brasil, objeto desta pesquisa, além das atividades de extensão, não apenas o desempenho de forma administrativa bem como o ensino

e a pesquisa foram cambiados para a sua realização de maneira não presencial. Foram instituídas legislações e normativas internas para disciplinamento das atividades de extensão-pesquisa-ensino e administrativas, alinhadas às portarias e demais regulamentos do Ministério da Educação (MEC).

Assim, foi instituído o Semestre Letivo Suplementar (SLS), realizado de forma remota, com calendário acadêmico datado do período de 8 de setembro de 2020 até 18 de dezembro de 2022.

Em disciplinas obrigatórias e optativas de natureza teórica, o caminho pedagógico-educacional para a realização das atividades através de computadores, *softwares* e redes de internet, foi traçado de forma extremamente complexa, principalmente para os componentes curriculares de natureza prática, objeto da investigação em tela.

Dessa forma, neste artigo, constam as estratégias para otimização didático-pedagógica executadas perante o ensino, extensão e prática nas disciplinas ACCS (Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade) denominadas: ACCS-FCCB70 – Ação Pedagógica Contábil-Financeira: Tecnologia social para geração de renda e preservação ambiental; bem como da disciplina prático-laboratorial intitulada IAC – Informática Aplicada à Contabilidade – código FCC052, ocorridas no Semestre Letivo Suplementar (SLS) de uma Universidade Pública da Região Nordeste do Brasil.

As disciplinas são de foco eminentemente do aprender-fazendo,

[...] combinando ser prático com tomar plena ciência da importância da teoria, [o que] encorajava [...] serem imaginativas em ambos os níveis, e sobretudo porque treinava numa competência geral em todos os campos da atividade humana. (MAGEE, 1999, p.91, apud SCHMIDT, 2009, p. 154)

A própria essência destas disciplinas (ACCS – FCCB70 e IAC – FCC052) conduz ao seu *modus operandi* prático-pedagógico. A ACCS denominada Ação Pedagógica Contábil-Financeira: Tecnologia social ao empreendedorismo e preservação ambiental, tem característica de ensino prático e extensão universitária. E, neste SLS, foi realizada de forma remota. Igualmente, a disciplina de Informática Aplicada à Contabilidade (IAC), a qual tem no seu plano pedagógico a formatação de ordem prática em laboratório, também, neste SLS, teve de enfrentar um grande desafio: desenvolver suas atividades perante o processo de ensino-aprendizagem de forma prática e *on-line*. A disciplina IAC, porém, exige *software* específico

para sua realização, o qual é constantemente atualizado, sendo necessário instalá-lo preliminarmente em máquinas pessoais.

As duas disciplinas evidenciaram características semelhantes como extensão universitária tecnológica de forma prática: altamente dependentes da pessoa que está do outro lado da tela do computador (para instalação e execução de *softwares*) e sendo ministradas de forma conjunta (com os mesmos dois docentes) neste SLS.

Além disso, a própria característica inerente à extensão universitária e tecnológica requer que a sua realização seja perante uma interlocução dialogada com as comunidades, cujo foco, neste caso, são pessoas em situação de vulnerabilidade social, algumas em realidade de tão extrema miséria que estão em situação de rua.

Nesse contexto, emerge o problema desta pesquisa: Como fazer extensão universitária e ensino de forma remota no SLS, tanto para os estudantes quanto para as pessoas de comunidades populares em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os quais em sua maioria são negros/negras?

2 AS DUAS DISCIPLINAS FOCO DA PESQUISA: ACCS FCCB70: AÇÃO PEDAGÓGICA CONTÁBIL-FINANCEIRA: TECNOLOGIA SOCIAL PARA GERAÇÃO DE RENDA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E FCC052: INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE - IAC

A necessidade da sobrevivência educacional diante da pandemia da Covid-19 impôs, a toda a estrutura de ensino, pesquisa, extensão e administrativa nos diversos âmbitos e níveis de escolaridade, várias mudanças nas formas de ensinar, aprender e se compreender perante esses novos desafios.

Nesta Universidade Pública da Região Nordeste do Brasil, foram colocadas muitas formas de apoio e ajustes em pessoas, máquinas e em toda uma estrutura antes montada para a forma presencial, agora (re)configurada, para que pudesse existir um semestre letivo *on-line* e não se paralisasse o processo educacional.

A questão do acesso à educação remota, entretanto, foi o ponto nevrálgico desse período. Observou-se que a situação de vulnerabilidade socioeconômica impactou sobremaneira e dificultou o trabalho educacional. E, mesmo em alguns momentos, os sistemas de ambiente virtual de aprendizagem travam, dificultando a execução das aulas *on-line*, conforme planejado anteriormente.

Quanto à disciplina de Informática Aplicada à Contabilidade (IAC), a qual é de natureza obrigatória no Projeto Político-pedagógico (PPP) do curso, tem o aspecto de buscar a aprendizagem dos assuntos e práticas relacionados aos sistemas de informações contábeis. Dessa forma, o ensino remoto logrou aspectos positivos em relação às atividades práticas de utilização do sistema específico de contabilidade: o primeiro que se destaca é a possibilidade de desenvolver autonomia do estudante, no que tange a aspectos relacionados à instalação do sistema e ao aprendizado quanto às questões de acesso. Em contrapartida, percebeu-se um maior gasto de tempo, tendo em vista que, no ambiente de laboratório de informática na Instituição, o(a) aluno(a) já encontrava o sistema instalado para utilização.

Outro aspecto positivo são os indícios de formação de uma rede de colaboração entre alunos, professores e a empresa que fornece o *software* para utilização na aula de IAC, tanto em relação aos conteúdos preparados para autoestudo quanto ao atendimento de suporte.

Um lado negativo e que, necessariamente, precisará de um melhor planejamento para sua reversão, é a pouca interatividade. Esta nova modalidade de ensino remoto precisará de ajustes didáticos e tecnológicos. Como se sabe, por conta da pandemia da Covid-19, todos os professores foram levados a vivenciar essa prática, mas muitos não possuíam a experiência com esse formato de ensino, sendo a elaboração do planejamento de disciplinas baseada em experiências nas aulas presenciais.

Atualmente, a aula de IAC é conduzida com a visão de tela total do(a) apresentador(a), a fim de facilitar uma melhor interação entre *moodle*, *word*, *excel*, *power point* e *software* específico de contabilidade. Assim, nem sempre é possível responder as questões do *chat* de imediato. Nesse aspecto, é interessante ressaltar que apenas alguns(mas) alunos(as) se comunicam bem pelo microfone, interagindo com os professores e colegas em suas dúvidas. Num ambiente de 31 alunos(as) participantes, conforme assinalado pelo *moodle*, de 3 a 5 alunos (as) interagem no momento da aula dessa forma. Outros(as), nitidamente, preferem se comunicar pelo *chat*, e grande parte não estabelece contato algum. Enfim, é um mundo novo, uma nova forma para a disciplina IAC e, precisamente em relação à condução de suas atividades, percebe-se que o(a) estudante leva um tempo maior para tanto.

Um detalhe importante em relação ao fator de interação com os estudantes e que demonstra seu progresso é a resposta às tarefas que são recebidas pelos professores no *moodle*. Depois da correção, o(a) estudante recebe um *feedback* com possibilidades de ajustes, mas, no

retorno para o(a) docente, percebe-se pouca interação em relação ao aprendizado e, também, a fim de melhorar as notas de avaliação.

Realmente, é a vivência de uma nova forma de aula que exigirá mais além do que boa vontade dos(as) docentes. Precisarão de uma condução pautada pela identificação de diversos aspectos, como psicológicos, sociológicos, financeiros, de igualdade material, didática, planejamento, entre outros. Tudo isso no sentido de haver um planejamento e execução de aula que se torne adequado à realidade do ensino remoto.

É importante destacar que 36 alunos se matricularam e, destes, 31 ativaram a conta de participação no *moodle*. Atualmente, 16 alunos continuam entregando as atividades. Esta disciplina exige que o aluno tenha acesso a um computador com boa configuração para a instalação do *software* específico contábil. O acompanhamento apenas por aparelho celular não permite a efetividade da disciplina. Além disso, é necessário acompanhá-la com um computador que possua acesso à internet de boa qualidade, tendo em vista que as aulas práticas acontecem de forma síncrona e muitas dúvidas são elucidadas com a execução do sistema no momento da aula ou em monitorias promovidas pelos(as) docentes.

Quanto ao componente curricular ACCS-FCCB70, é de natureza optativa e existe no PPP do curso há 12 anos, sendo comumente realizadas atividades de extensão universitária e tecnológica *in loco*. No semestre presencial, funciona com uma docente – outros(as) participantes denominam-se docentes colaboradores(as) internos(as), sendo de unidades diferentes, porém da mesma Universidade – e as lideranças comunitárias, consideradas colaboradores externos. Além disso, assim como no semestre presencial, também no semestre remoto, é exigido que estejam matriculados nas disciplinas estudantes de, no mínimo, três cursos diferentes.

No SLS referido, além de contar com a colaboração interna e externa (tal qual no semestre presencial), a disciplina pôde ter mais um docente da mesma unidade para compartilhamento, ou seja, foram diretamente divididas as atividades para serem realizadas por dois docentes, de modo a fortalecer a sua atuação perante os desafios impostos, pois a realização migrou do ambiente presencial para o ambiente *on-line*.

Dessa forma, as atividades foram executadas com dois docentes da mesma unidade acadêmica, mais um docente de instituto diferente e da mesma universidade (colaborador interno), uma colaboradora externa, que é a líder comunitária e gerente do Centro Social Urbano

(CSU), local onde as atividades foram realizadas para a comunidade externa que não tinha computador e estava em situação de rua. Como seria necessário um apoio para essas pessoas, conseguimos, junto ao CSU, que as pessoas pudessem utilizar o Centro Digital de Cidadania (CDC).

O CDC conta com uma sala espaçosa e refrigerada com ar-condicionado, vinte (20) computadores *desktop* com acesso à rede de internet e já instalados *softwares* operacionais disponíveis no mercado.

Tal estratégia se fez necessária porque, quando se trata de extensão universitária, os problemas decorrentes da vulnerabilidade socioeconômica se agravam. Isso é fruto tanto pela falta de acesso a um computador com internet quanto pela própria estrutura das comunidades populares, uma vez que lhe faltam acesso à alimentação adequada, saneamento básico, entre outras carências, inclusive, moradia.

Almeida e Assis (2012, p.82), ao tratarem de marginalização sociodigital, em face da carência de acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, asseguram que “não é apenas ter um computador com internet que irá fazer com que a pessoa seja considerada, enquanto incluída digitalmente”, mas é necessário contextualizar com as questões de “conteúdo, linguagem, educação e letramento”.

Dessa forma, observa-se que a inclusão digital não está garantida por ter um computador com acesso à internet ou, ainda, por políticas públicas nas escolas da forma como elas estão planejadas e realizadas mecanicamente. Há necessidade de se contextualizar com a questão humanística, histórico-cultural e social, pois, caso assim não seja, não se está sequer tentando a emancipação digital. É nessa emancipação digital que ocorre a transformação social a partir da educação: Como a pessoa pode estar incluída digitalmente se lhe faltam condições básicas de sobrevivência, como alimentação, saúde, moradia com dignidade? Como a pessoa vai estar incluída digitalmente se, em sua frente, há um computador com internet e a pessoa, por ter alguma deficiência, não consegue utilizá-lo? Ou, mesmo, se não consegue ler e interpretar como utilizar o computador de forma a se considerar incluído na sociedade? Como fazer uso de computador, se mesmo quem tem acesso à internet está com fome? São perguntas que, até o presente momento, as políticas públicas no Brasil não pensaram em responder de forma séria e profunda, e muito menos com o debate da sociedade organizado e liderado por minorias (negros e negras, pessoas com deficiência, idosos, moradores de rua, etc.).

Assim, realizar atividades de extensão universitária, em face do contexto de inacessibilidade e carências, foi realmente um grande desafio, mas, com o decurso das atividades, verificaram-se muitas dificuldades que, apesar de nosso planejamento e vivências anteriores, se evidenciaram. Por isso, algumas vezes, elas travaram realmente as atividades que só lograram ser realizadas pelas vivências da equipe multidisciplinar, colaboração de docentes, estudantes e comunidade e da própria instituição de ensino apoiadora dos projetos de extensão nas disciplinas ACCS, a PROEXT, bem como da Fundação Sophia Zaveri, através do projeto “Ações de Saúde às Mulheres Negras em Situação de Rua”.

3 RACISMO, POBREZA E PANDEMIA: IMPACTO NA EDUCAÇÃO REMOTA

A eclosão e disseminação da pandemia jogou, no meio universitário, além do temor do contágio, uma perplexidade quanto às formas de atravessar o período dada a exigência de confinamento e o deslocamento das atividades regulares para uma situação nova. No caso em tela, o local de funcionamento das disciplinas era o ambiente presencial. Quando foi necessário alterar essa estrutura, não podemos deixar de evidenciar as condutas positivas da Universidade no sentido de se ter um ambiente de aprendizagem remoto para que a educação não entrasse na lista do que foi extinto pela pandemia. Deve-se, inclusive, louvar a atitude da Universidade em favorecer que toda a comunidade tivesse um semestre letivo acadêmico, ainda que pelo processo remoto.

As disciplinas práticas tinham seu lugar de existir, sua casa, seu local de pertencimento e sua execução. No caso da ACCS FCCB70, eram as comunidades populares, e a disciplina IAC era efetuada na prática de laboratório de informática. Todas as duas disciplinas têm foco na vivência compartilhada das pessoas. Para a ACCS FCCB70, a quebra de paradigma foi ainda maior e mais desafiante, sem ter as pessoas em suas vivências territoriais e culturais, sendo realmente uma mudança radical de sua conjuntura natural.

A vivência de forma remota pela força de um vírus, possivelmente dizimador da humanidade, foi tão forte quanto a atuação do capitalismo, que faz crescer, em situações como esta, a desigualdade entre as pessoas, algumas vezes de forma bastante explícita! Em outras, o calar e a aceitação voluntária e disfarçada em olhares, em lugares, na não aceitação do outro, negro(a), como igual e, portanto, não tão acessível às necessidades básicas das pessoas, como é o caso da educação.

Ao se optar pela continuidade da educação pela forma remota, ficou evidente a exclusão social de sempre de negros e negras, fruto de um racismo que persiste na sociedade brasileira. Quando computador e internet não funcionam perfeitamente em todas as ambiências sociais, principalmente nas comunidades pobres e, em sua maioria, compostas do povo negro, a conclusão era óbvia de que a transposição da via presencial para o sistema remoto não seria tão fácil assim para essas famílias.

Angústia, rebatimentos, sufoco, com as quedas da internet, em ter de usar um computador emprestado, eram situações de desafio na casa sem alimento e sem acolhimento para esse novo ambiente on-line. E agora, o que fazer?

Neste artigo, constam as estratégias de enfrentamento, de luta contra o racismo através da ação educacional, realizada de forma *on-line* devido à situação de pandemia.

Portanto tem como finalidade apresentar os resultados alcançados nas disciplinas de extensão universitária realizada de forma remota concernente à geração de renda através de cursos e evento com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Buscou-se, por conseguinte, atuar através da capacitação e do desenvolvimento do espírito empreendedor aliado à colaboratividade.

Já é consabido que o racismo é uma decisão política. Objetiva-se, através de ações refletidas sistematicamente, impor ao(à) negro(a) uma situação perene de desigualdade, de marginalização, de inferioridade, para que, assim, continuem trabalhando sem a devida retribuição e sem as mesmas oportunidades e condições (sobretudo educacionais e de saúde) dos demais seres humanos. Uma formação educacional desigual os desencoraja, contínua e perversamente, a refletirem sobre o porquê dessa condição histórico-exploratória para, dessa forma, continuarem sendo marginalizados, estigmatizados, aviltados em seus direitos fundamentais, explorados e, ainda assim, devendo aceitar pacificamente, como se tal condição/decisão fosse natural. Não há seres humanos inferiores. Há inferiores e desiguais condições de oportunidades de vida.

Contudo o povo negro é resiliente e resistente e já deu mostras históricas que tem forte capacidade de organização e de resistência para lutar e se desvencilhar das condições de desigualdade que lhe foram impostas durante séculos.

Observa-se, portanto, que a realidade diária do(a) negro(a) brasileiro(a) não é diferente do que acontece no mundo que os escravizou e explorou, à custa de um desenvolvimento econômico-financeiro do qual ele(a) mesmo(a) foi rejeitado(a).

Conforme o *Atlas da Violência* (2017, p.30; 33), estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FPSP): “De cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras”. E a pesquisa também pontua que “[...] apesar do avanço em indicadores socioeconômicos e da melhoria das condições de vida da população entre 2005 e 2015, continuamos uma nação extremamente desigual, que não consegue garantir a vida para parcelas significativas da população, em especial à população negra”.

O último *Atlas da Violência*, de 2019, afirma:

[...] constatamos em mais uma edição [...] a continuidade do processo de profunda desigualdade racial no país, ainda que reconheçamos que esse processo se manifesta de formas distintas, caracterizando cenários estaduais e regionais muito diversos sobre o mesmo fenômeno. [...], fica **evidente a necessidade de que políticas públicas de segurança e garantia de direitos** devam, necessariamente, levar em conta tais diversidades, para que possam melhor focalizar seu público-alvo, de forma a promover mais segurança aos grupos mais vulneráveis. (Grifos nossos).

Sendo assim, negros(as), jovens e com baixa escolaridade continuam sendo as principais vítimas da violência e da marginalização. Desse modo, o acesso à educação tem papel preponderante no processo de desconstrução do racismo e do empoderamento socioeconômico e financeiro da população negra.

No mundo, os homicídios representam cerca de 10% de todas as mortes, e, em números absolutos, o Brasil lidera a lista desse tipo de crime. Os(as) negros(as) são as principais vítimas dos homicídios e, particularmente, às mulheres negras tem sido destinado um aumento exponencial de mortes por agressão.

Além da questão da juventude, os dados descritos nesse relatório trazem algumas evidências de um processo extremamente preocupante nos últimos anos: O aumento da violência letal contra públicos específicos, incluindo negros, população LGBTI, e mulheres, nos casos de feminicídio. (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019, p.37).

Verifica-se que a violência de cor, raça, orientação sexual e de gênero continua sendo perversa e banalizada historicamente, sendo esta temática cada vez mais oportuna e que precisa ocupar mais espaços, inclusive na academia. É uma temática que precisa ser discutida,

sobretudo com suas maiores vítimas, encontradas nas comunidades carentes, a fim de que sejam direcionados caminhos para que se minore esta cruel e fatídica realidade, estatisticamente evidenciada no dia a dia e em pesquisas nacionais e mundiais.

A Bahia é o Estado com maior concentração de negros(as) no Brasil. Infere-se que aqui, quantitativamente, a situação dessa população é ainda mais cruel e desumana. Assim, sua inserção no mercado de trabalho, tanto o formal quanto o informal, principalmente nos principais centros metropolitanos (o caso da Cidade do Salvador-Bahia), tem-se tornado uma *via crucis* para jovens, que veem seus sonhos sendo destruídos pela carência de oportunidades. Situação que se tornou muito mais difícil, por conta da pandemia da Covid-19.

A falta de políticas públicas governamentais acessíveis para inserção do(a) negro(a) no mundo do trabalho e de projetos específicos onde seja voz ativa de sua construção, espelha uma conduta historicamente construída no Brasil. Portanto o(a) negro(a), sem qualificação profissional, continua estigmatizado(a) por residir em locais com fortes índices de violência, territórios marcados pela generalização de que “Todo mundo que mora ali é bandido”. Vivendo em lugares com histórica indisponibilização de serviços sociais básicos (segurança, saúde, higiene, lazer, água, esgoto, energia, coleta regular de lixo, etc.), torna-se quase impossível se sobressair em situações que apenas ratificam o contexto negro brasileiro. São fatores sistematizados que, além de representar uma fonte de baixa autoestima, corroboram por tornar inacessíveis a essa população condições essenciais de dignidade da pessoa humana.

É inadequado correlacionar diretamente a pandemia da Covid-19 com o racismo, porque o que os liga intimamente, no contexto desta pesquisa, é a dificuldade de acesso à educação com dignidade, a qual está diretamente alinhada ao atendimento correlacionado de demais necessidades básicas imprescindíveis à condição humana e ao atendimento de direitos fundamentais: individuais, coletivos e sociais, conforme expressa a Constituição Federal em seu Preâmbulo e Título II, Capítulos 1 e 2 (BRASIL, 1988).

4 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TECNOLÓGICA DE FORMA REMOTA NO SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR (SLS): EMPREENDEDORISMO NAS COMUNIDADES POPULARES – ATUAÇÃO DAS DISCIPLINAS ACCS – FCCB70 – AÇÃO PEDAGÓGICA CONTÁBIL FINANCEIRA E IAC – INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE – FCC052

A extensão desenvolvida de forma *on-line* teve sua atuação com ações de empreendedorismo sociodigital, através de práticas acessíveis, capazes de atingirem o objetivo geral das disciplinas. Foram realizados cursos via *WhatsApp* e vídeo conferências semanais.

Foram desenvolvidas atuações para a popularização da ciência contábil, gestão de negócios e fomento ao empreendedorismo, de forma interdisciplinar, que promovam o empoderamento pela autonomia econômico-financeira, motivem ideias inovadoras e criativas com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Os conhecimentos e saberes, acadêmicos e populares foram reconfigurados, inter-relacionando-os através de uma construção dialógica demandada em nossas experiências extensionistas anteriores e atuais, realizadas de forma remota, com equipe inter/multi/transdisciplinares.

Foram realizados cursos e eventos conforme as demandas das comunidades populares em regiões circunvizinhas da Universidade foco desta pesquisa, mais precisamente no Centro Social Urbano – CSU.

As atividades contribuíram para que trabalhadores(ras) informais, desempregados(as), seres humanos em situação de rua, pessoas que nunca tiveram oportunidade de trabalho e afins conseguissem gerar renda, organizarem-se individual, familiar e/ou coletivamente, com otimização da gestão contábil-financeira pela instituição de “pequenos” negócios físicos ou virtuais de natureza informal, mas que, com a continuidade, podem se formalizar em MEIs (Micro Empreendedores Individuais).

Fomentou-se o empreendedorismo sociodigital com estratégias de comunicação inovadoras que foram demandadas pelas comunidades, perante o desenvolvimento das atividades que, no contexto de pandemia, demandou o uso da Tecnologia de Comunicação e Inovação (TIC) para que se pudesse conseguir gerar renda diante da situação de necessário isolamento social.

Assim, sem o contato físico, a situação dos trabalhadores informais, cuja maioria é composta por negros(as), ficou realmente calamitosa, pois, sem desenvolver suas atividades, chegaram a passar fome, uma vez que o auxílio emergencial não alcançou todos, tentando sobreviver em condições de total miséria.

Sendo assim, fez-se extremamente necessária a atuação das disciplinas objeto deste estudo através do oferecimento, às comunidades populares, capacitação para constituírem/

organizarem seus negócios em plataformas digitais, de maneira que a tecnologia remota possa contribuir para a criação de negócios com base tecnológica em ambientes promotores da inovação.

Buscou-se contribuir, ainda, para o empoderamento dos(as) negras(os) através do empreendedorismo social com metodologia colaborativa e integrativa em ambiente virtual de aprendizagem. Dessa forma, fez-se uso de plataformas de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e, conseqüentemente, dos meios emergentes de comunicação virtual e *marketing* digital.

Os ambientes virtuais de aprendizagem que se fizeram imprescindíveis no momento da pandemia do Covid-19, e as incertezas de quando se iria voltar a ter o contato social pleno (com o risco de nunca mais ser como antes), possibilitaram novas formas de comunicação e, no caso em tela, de empreender, de gerar renda através deste ambiente socio tecnológico.

Não é por acaso que, cada vez mais, há uma diversidade de possibilidades de acesso remoto, *on-line*, sob uma multiplicidade de ferramentas e mecanismos acessíveis para as mais diversas pessoas, idades, culturas, localidades e escolaridade. Não há limites. Portanto as possibilidades de empreender neste ambiente virtual, também podem ser consideradas ilimitadas, pois, onde houver criatividade, ousadia e ludicidade, haverá sempre uma nova maneira de fazer, de viver, de ser, de inovar e, de se empoderar e, neste caminho, foco de nosso projeto, gerar renda e emprego a partir da colaboratividade.

Justifica-se a realização das atividades de extensão em face das realidades do(a) negro (a), as quais vivenciamos nas comunidades populares onde executamos atividades com as ACCS – FCCB70, projetos dos Programas Permanecer, PIBIC, PIBIC-AF (outrora desenvolvemos, também, a ACCS FCCB91 – extensão universitária para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, PIBIEX, PROEXT/MEC e Programa Vizinhanças/PROEXT/UFBA), conjuntas com a atuação da disciplina IAC (Informática Aplicada à Contabilidade) e o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) e da Fundação Sophia Zaveri, através da forte atuação social do projeto “Ações de Saúde às Mulheres Negras em Situação de Rua”, com ações realizadas nas comunidades populares com mulheres negras em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, pois que habitam em ruas e vielas de Salvador, Bahia. Dessa forma e para que fosse possível, através da força

coletiva, se empoderar e conseguir desenvolver atividades empreendedoras em busca de sua autonomia econômico-financeira-psicológica e de saúde global-social.

Evidencia-se uma extensão universitária amadurecida na continuidade de suas execuções e pela perplexidade com o impacto do entendimento de que a pandemia da Covid-19 aumentou ainda mais a marginalização imposta ao(à) negro(a), tornando-lhe inacessível o desenvolvimento humano, científico e social.

Frisa-se que, na equipe executora do presente programa, os estudantes de graduação e de pós-graduação de diversos cursos têm participação ativa, estimulando-se o espírito crítico e sua formação técnico-científica por meio do contato direto com realidades concretas e pela troca de saberes populares e acadêmicos. A cidadania deve ser pautada no respeito às diferenças e na função social da educação superior, com a integração em atividades de extensão e pesquisa a fim de gerar tecnologias sociais, ampliando-se as possibilidades de aprendizado para os discentes, sobretudo na formação ética e de cidadania, cuja preocupação não deve ser apenas com o seu particular sucesso profissional, mas de se integrarem às problemáticas sociais, interferindo positivamente na construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e igualitária por meio da atividade de extensão universitária.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que foram possibilitados, através de ações ajustadas às realidades e necessidades do público-alvo, recursos didático-pedagógicos acessíveis, e disponibilizados conteúdos para a população negra, além de equipe executora multidisciplinar (composta por estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes, voluntários, coletivos sociais e líderes comunitários) com experiência prática em extensão, a fim de que a crença no empreendedorismo social e tecnológico funcione à medida que se alie o empoderamento das populações negras à geração de emprego e renda.

A atividade de extensão universitária contribuiu, portanto, para a melhoria da qualidade na formação da área de ciências sociais aplicadas, em ambiente virtual de aprendizagem neste Semestre Letivo Suplementar (SLS) para os estudantes, ao lidarem com realidades concretas, e pela troca de saberes populares e acadêmicos.

Porém não podemos colocar o sucesso dessa realidade na motivação e meritocracia, tendo em visto que esses conceitos perpassam por um modelo de democracia que promova, ao menos, uma igualdade material, que como se sabe, no Brasil e no mundo, é uma meta distante de ser

alcançada, tendo em vista o que se pode observar a olhos nus no mundo que nos rodeia: fome, pobreza, racismo estrutural, taxa de mortalidade da população mais pobre, dos negros, desigualdade de acesso aos bens sociais. E isso só não é visível para quem não quer ver, os cegos sociais. Daí que ações sociais curriculares são mais que necessárias para a melhoria de questões socioeducacionais.

Quanto à disciplina de IAC, foi constatado que as dificuldades apresentadas no referido componente curricular se devem ao fato preponderante de que nem todos os(as) estudantes têm acesso a um computador com internet. Tal fato impediu que o(a) estudante conseguisse acompanhar devidamente as aulas, pois é necessário ter instalado um *software* específico de contabilidade, o qual é incompatível com o aparelho celular, sendo apenas viável em computadores (*desktop* ou *notebook*), a que, infelizmente, nem todos os(as) estudantes têm acesso.

Dessa forma, a condição de acessibilidade foi um real dificultador na disciplina de IAC, que neste SLS ainda não pôde ser vencido. Conforme pôde ser visualizado neste trabalho, dos 36 estudantes matriculados, 31 ativaram a conta de participação no *moodle*, mas apenas 16 continuam entregando as atividades, ou seja, participando ativamente das aulas. Pode-se concluir que, na disciplina de IAC, apenas 44% estão conseguindo acompanhar as aulas, aos demais 55% não lhes foi possível o acesso a esta disciplina no SLS de forma real e acessível. Provavelmente, dos 44% que conseguiram realizar a atividade, talvez nem todos(as) sejam aprovados(as), portanto, nesta disciplina, haverá um alto índice de reprovação, o que nunca é desejável e corresponde ao insucesso da educação como um todo.

Nas atividades correlacionadas das disciplinas, para as quais foram realizados cursos e feira com a participação da comunidade externa, o Curso de Artesanato e Profissionalização da população negra, o de Negócios *online* e Empreendedorismo Sociodigital e a Feira sobre Multiculturalidade e Empreendedorismo, Feira virtual de artesãs(ões) e negócios afrodigital, atenderam às necessidades da comunidade negra de manutenção de sua cultura, pois temos muitos(as) trabalhadores(es) informais e artesãos(ãs) negros(as) na localidade, a quem era necessário gerar renda na ocasião da pandemia. Como suas atividades econômicas dependiam do contato entre as pessoas e era necessário o isolamento social e/ou medidas com protocolo de restrição, fazia-se imprescindível efetuar negócios de forma *on-line*.

Buscou-se, portanto, impactar na redução do hiato entre a academia e os problemas sociais, pois não se pode ficar indiferente diante da dura realidade de nossos irmãos e irmãs. Temos consciência da importância da extensão nessas localidades e com essas populações, não podíamos, nem podemos, ficar inertes, sem nada fazer. Portanto, objetivou-se busca atender a essa forte demanda social, que não é apenas pontual, mas crucial, porque gerar renda é condição *sine qua non* para sair do quadro de extrema vulnerabilidade e atender às necessidades básicas de alimentação, moradia, vestuário e afins. Também acreditamos que o mundo dos negócios caminha a passos largos para a onda de comunicação e mídias digitais e que, mesmo após o fim da pandemia da Covid-19, os negócios realizados digitalmente são uma excelente oportunidade para geração de renda e emprego, vertente importante de lucratividade e rentabilidade contínuas, se tornadas acessíveis às comunidades populares, sobretudo para as populações negras.

Considerou-se, ainda, a presente atuação das disciplinas foco deste estudo, como uma importante inovação de tecnologia social aplicada à educação pois que atua em mudanças, novidades e transformações aplicadas à sociedade em vários espaços na formação científica e de desenvolvimento de tecnologias digitais e sociais perante os estudantes, tais como: Integração em atividades de extensão remotas que podem gerar tecnologias sociais, ampliando-se as possibilidades de aprendizados aos discentes, sobretudo na formação cidadã, ética, respeito às diversidades e de responsabilidade social; vinculação da atuação no Projeto “Ações de Saúde às Mulheres Negras em Situação de Rua” da Fundação Sophia Zaveri; vinculação ao PAEXDOC – “Não consigo respirar!” - racismo, pobreza e pandemia: empoderamento através de ações de empreendedorismo social e as disciplinas ACCS – FCCB70 - ação pedagógica contábil-financeira: tecnologia social para geração de renda e preservação ambiental e IAC – Informática Aplicada à Contabilidade – FCC052.

Potencializa-se a extensão universitária e tecnológica como espaço pedagógico de formação profissional e cidadã dos estudantes, bem como vetor de inovação e desenvolvimento humano, científico, social, cultural e tecnológico, local e regionalmente. A extensão universitária e tecnológica precisa estar atenta às demandas sociais, pois é nessa atenção que residem as transformações sociais, as mudanças de que a sociedade necessita e, através da qual, aprendemos, trocamos saberes, conhecimentos e fazeres populares e acadêmicos.

Fomentou-se a inserção dos(as) negros(as) em coletivos sociais, inclusive de setores extremamente pobres, mulheres negras em situação de rua, numa relação dialógica e integrativa, transformando-os(as) em indivíduos multiplicadores de ações de empreendedorismo sociodigital e responsabilidade social.

A ação de extensão integrou-se à educação superior com o apoio à problemática das pessoas que estão em condições de extrema vulnerabilidade social, econômica e financeira, contribuindo para a redução das desigualdades sociais. Possibilita-se a vivência de docentes e discentes com outras realidades para além da sala de aula, que, neste Semestre Letivo Suplementar (SLS) no qual a atuação acadêmica da Instituição se deu de forma remota, tornou imprescindível o contato vivenciado com as agruras sociais decorrentes da pandemia da Covid-19, da pobreza e do racismo.

Contribuiu-se para a participação dos(as) estudantes nas atividades extensionistas diante dos saberes compreendidos a partir da inter-relação com realidades objetivas e complexas, tais como a pobreza e a discriminação racial.

A extensão universitária tem também, como finalidade, servir para a realização das atividades de pesquisa voltadas para trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações, teses, artigos científicos e outros produtos decorrentes da tecnologia social para o desenvolvimento científico e tecnológico, tais como patentes de invenção, cartilhas, manuais e outras publicações.

E, finalmente, contribui para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão sob a égide de uma temática tão emergente quanto complexa, que está intimamente relacionada à miséria que torna inacessíveis os direitos individuais e sociais, pensada politicamente para exploração econômica e, dessa forma, coisificando o ser humano.

Como fazer extensão universitária com ensino de forma remota no SLS, tanto para estudantes quanto para pessoas de comunidades populares em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que, em sua maioria, são negros/negras?

Pode-se concluir que fazer extensão universitária com ensino de forma remota no SLS tanto para estudantes como para pessoas das comunidades populares, foi bastante desafiador, o que gerou uma relevante colaboração de todos os envolvidos nas disciplinas realizadas de forma remota que lograram um resultado qualitativo muito importante, apesar das dificuldades iniciais e durante o percurso do SLS.

Concernente à situação de vulnerabilidade socioeconômica, observou-se uma correlação importante com o racismo ainda presente na sociedade brasileira, o qual foi potencializado em situação de extrema dificuldade dado o prolongamento do período pandêmico.

Constatou-se que o racismo, infelizmente, está mais vivo do que nunca. Enraizado na sociedade humana ao longo do tempo e no mundo todo (mas com suas especificidades), o racismo continua nas famílias, nas instituições, nas pessoas individualmente e na sociedade como um todo.

É preciso continuar a luta contra este mal que ainda assola a humanidade, pois as pessoas são iguais em seus direitos e deveres, em sua dignidade, tanto individual quanto coletivamente, respeitando-se as especificidades casuísticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini; ASSIS, Maria Paulina de. A apropriação das TIC na perspectiva da emancipação. **Pesquisa TIC de Educação**, 2012.

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022.

BERMUDI, Patricia Marques Moralejo; LORENZ, Camila; AGUIAR, Breno Souza de; FAILLA, Marcelo Antunes; BARROZO, Ligia Vizeu; CHIARAVALLOTI-NETO, Francisco. **Spatiotemporal dynamic of COVID-19 mortality in the city of Sao Paulo, Brazil**: shifting the high risk from the best to the worst socio-economic conditions. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2008.02322>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BERNARDES, Marco Aurélio. Papel da universidade em ações de organização e fomento de negócios em regiões carentes: algumas propostas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**. v.1, n.2, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/REGS/article/viewArticle/214>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BBC News Brasil em Londres. **Por que o coronavírus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53338421>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BBC News Brasil. **Jacob Blake: o caso de violência policial que inflamou as ruas e fez a NBA parar nos EUA**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53941908>. Acesso em: 22 ago. 2022.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 3. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução Anísio Teixeira. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GOES, Emanuelle F.; RAMOS, Dandara O.; FERREIRA, Andrea J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020, e00278110. DOI: 10.1590/1981-7746-sol0027.

PINTO, Gabriela Bertti da Rocha; LOPES, Lucas Nascimento Ferreira. A pandemia e as favelas: um retrato da desigualdade e da injustiça social. **DIVERSITATES International Journal**, [S.l.], v.12, n.2, p. 6-25, July 2020. ISSN 1984-5073. Disponível em: <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/312/220>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFBA – 2018-2022. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf>. Acesso em 20 ago. 2020.

SANTOS, Márcia Pereira Alves dos; NERY, Joilda Silva; GOES, Emanuelle Freitas. SILVA, Alexandre da; SANTOS, Andreia Beatriz Silva dos; BATISTA, Luís Eduardo; ARAÚJO, Edna Maria de. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos Avançados**, v.34,99, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.3499.014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200225&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 ago. 2020.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2007.

ALBERTI, Verena. **Histórias do movimento negro no brasil**: Depoimentos ao CPDOC. São Paulo: Pallas Ebook, 2016.

BERNARDES, Marco Aurélio. Papel da universidade em ações de organização e fomento de negócios em regiões carentes: algumas propostas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 1, n. 2 (2010). Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/REGS/article/view/2141>. Acesso em: 1º fev. 2020.

DAVIES, Frank Andrews. Identidades de sucesso: breve reflexão sobre os empresários negros brasileiros. **PLURAL: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 75-94, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

NOGUEIRA, João Carlos. **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro**: desafios históricos e perspectivas para o século 21. São Paulo: Atilende. Disponível em: <http://www.institutoiab.org.br/wpcontent/uploads/2013/12/MioloLivroTODO2.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

RISÉRIO, Antonio. **A utopia brasileira e os Movimentos Negros**. São Paulo: Editora 34, 2007.

SCHMIDT, Ireneu Aloisio. John Dewey e a Educação para uma sociedade democrática. **Contexto & Educação**. Editora Unijuí, Ano 24, n. 82 jul./dez. 2009.

TORRES, Patrícia Lupion; ALCÂNTARA, Paulo R.; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba.